

MEC/INEP/CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE  
DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

Uma Nova Experiência em Supervisão

I - Introdução:

Modernamente, entende-se por supervisão, a ajuda que se dá aos professores para que percebam melhor suas responsabilidades, sua competência para a tarefa que lhes cabe, possibilitando assim uma melhoria da situação ensino-aprendizagem. Esse conceito, requer, então, que se dê mais atenção à natureza da interação - entre o supervisor e o professor. Por essa razão, vários estudos já foram feitos, no sentido de desenvolver uma Supervisão Personalizada e, desses estudos surgiram: a Supervisão Científica, Supervisão Não-Diretiva, a Supervisão Mista ou de Faces Múltipla, a Supervisão de Pessoa para Pessoa ou Individual e a Supervisão Clínica.

Nossa experiência diz respeito, apenas, à Supervisão Científica e à Supervisão Clínica.

A Supervisão Científica:

Embora a supervisão abranja várias tarefas, a supervisão científica dá ênfase à observação em classe e à conferência individual. Ela tem, como objetivo, o aperfeiçoamento do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem, através da coleta de dados em relação ao comportamento verbal do professor na classe e a sua interpretação, obedecendo a categorias determinadas, antes da observação. É também objetivo da Supervisão Científica, a obtenção de um conjunto de dados observáveis e quantificáveis, que, além de poderem ser usados no aperfeiçoamento do ensino, podem aumentar os conhecimentos em relação ao ensino.

Esse tipo de supervisão exige grande capacidade de observação por parte do supervisor, bem como uma grande habilidade em classificar, adequadamente, o comportamento do professor, dentro das categorias pré-estabelecidas. Exige ainda que o supervisor tenha conhecimentos de técnica de pesquisa para poder planejar as categorias a serem observadas e para interpretar bem os dados obtidos. A habilidade de planejar as categorias a serem observadas é dispensável, no caso de se querer adotar as categorias já utilizadas em outros estudos, como por exemplo, as do Sistema de Flanders.

Na Supervisão Científica, após a observação em classe e interpretação dos dados, deve haver uma conferência individual com o professor, na qual o supervisor evidencia os aspectos do comportamento do professor, revelados na interpretação dos dados obtidos, a necessidade ou não, de uma mudança de comportamentos, por parte do professor, pode ser vista, ou pelo próprio professor, ou pelo supervisor, após a análise do material. No entanto, qualquer orientação só poderá ser dada, quando solicitada pelo professor.

A Supervisão Científica é um método mais exato e preciso de observação e conferência individual permitindo dados básicos mais objetivos para uma mudança de comportamento, além de ampliar a visão do ensino.

Um ponto fraco da Supervisão Científica é que as percepções e preocupações dos professores não constituem o ponto central da supervisão e assim sendo, a supervisão só é, limitadamente, personalizada. Além disso, variáveis que não são prontas e facilmente descritas podem perder-se na tentativa de ser precisa e científica. Os "insights" para novas descobertas podem também ser desperdiçados, nesta tentativa de ser precisa e científica, pois, não estão incluídos no esquema do supervisor.

#### A Supervisão Clínica

Quanto à Supervisão Clínica, essa é uma idéia relativamente nova no campo da supervisão.

Esse tipo de supervisão é definido como "aperfeiçoamento do educador em serviço, através de um trabalho de equipe, no qual se utiliza, principalmente, a observação, análise e conferência para tratamento das deficiências apresentadas pelos professores ou educadores, que estão sendo supervisionados". Os componentes da equipe são os professores de classe, o supervisor coordenador, as dirigentes de escola e, se possível, professores especialistas nas diversas áreas.

A supervisão em grupo garante maior eficiência; diminui preocupações e medo, e a concordância entre os membros do grupo têm efeito persuasivo para o indivíduo.

O conceito de Supervisão Clínica implica também um período de treinamento intensivo. As experiências feitas, em geral, têm tido a duração média de seis semanas consecutivas.

Por ser uma idéia, relativamente, nova em supervisão, como dissemos anteriormente e que se encontra, portanto, ainda

em fase experimental, esse tipo de supervisão tem sido organizado de modo um pouco diferente em cada experiência, conservando-se, porém, as características gerais de: trabalho em grupo, aperfeiçoamento em serviço e duração mais ou menos longa.

O nome "supervisão CLÍNICA" tem sentido semelhante ao uso do termo em medicina. Assim sendo, ela pode ser preventiva - ou terapêutica.

## II - Método

A nossa experiência foi planejada da seguinte maneira :

(a) diariamente, durante seis semanas, observação do comportamento verbal do professor, por ocasião de uma atividade de classe. Essa observação é feita, alternadamente, por uma das supervisoras responsáveis pela experiência, utilizando-se as categorias do sistema de Flanders para classificação do comportamento do professor; (b) elaboração das matrizes e interpretação dos dados; (c) semanalmente, conferência das supervisoras com a professora, onde lhe são mostrados os pontos positivos e negativos revelados nas matrizes e onde ela recebe orientação para aperfeiçoamento do seu comportamento em classe. Embora o objetivo principal seja o comportamento verbal da professora, a conferência abrange também - troca de idéias sobre outros aspectos que puderam ser observados, tais como, métodos, processos e técnicas; distribuição do horário, etc. A professora, nessa conferência, tem também oportunidade de solicitar orientação sobre outros aspectos não abordados pelas - supervisoras, bem como avaliar o trabalho destas e apresentar suas gestões.

### Sistema de Análise de Interação na Sala de Aula

A principal responsabilidade de um professor é guiar as atividades de aprendizagem do aluno. O professor, como um líder, interage com ele como indivíduo e como grupo no processo desta interação ele influencia os alunos, algumas vezes intencionalmente, com um comportamento planejado, outras vezes conscientemente sem planejamento e, muitas vezes, sem consciência do seu comportamento e dos efeitos deste sobre o processo de aprendizagem.

O professor está, continuamente, exercendo influência, entretanto, quanto ele conhece acerca dessa influência que está usando? Quanto sabe ele da percepção que seus alunos têm do seu comportamento? Como e quanto controle é ele capaz de exercer sobre

bre a classe, através de seu comportamento? Somente, conhecendo e compreendendo seu próprio comportamento, êle pode decidir acerca dos pontos que êle deseja mudar. As mudanças de comportamento são bem pessoais. Somente o professor pode mudar seu método e as mudanças em sua sala de aula só podem ser efetuadas por êle mesmo ou através de sua influência. Para ajudar ao professor a tomar consciência de seu comportamento, Ned A. Flanders organizou um Sistema de Análise da Interação na Sala de Aula.

2-3  
Pesquisas já realizadas provam que, em geral, dois terços de cada aula correspondem ao comportamento verbal do professor e do aluno e que, dois terços deste comportamento verbal são, geralmente, comportamento do professor.

Flanders visa à análise do comportamento verbal do professor, baseando-se em que o comportamento verbal está estreitamente relacionado com o comportamento total do indivíduo.

Nêste sistema, tôdas as afirmações do professor são classificadas, primeiramente, como diretas ou indiretas. Esta classificação dá especial atenção à liberdade que o professor permite ao aluno, e o seu contrôle sobre a classe. Em dada situação o professor pode ser direto ou indireto.

O professor pode expandir ou restringir a liberdade do aluno. A Influência Indireta encoraja o planejamento de professor e aluno, estimula a participação dêsse último. A Influência Direta restringe a participação do aluno e enfatiza a pessoa do professor. Há, entretanto, necessidade do professor usar as duas influências. O que êle precisa é usá-las, adequadamente. A Influência direta restringe a participação do aluno, especialmente quando os objetivos do ensino são ambíguos, isto por sua vez restringe a aprendizagem, e aumenta a dependência do aluno no professor. Em certas situações, quando os objetivos são claros, a influência direta aumenta a aprendizagem.

Como Flanders pensou em analisar tôda a interação verbal, na classe, seu sistema também observa a fala do aluno e, pelo fato de haver numa situação de aula, tempo em que todos falam de uma vez, ou estão em completo silêncio, por exemplo, quando há escrita, o sistema engloba num só bloco êstes tipos de comportamento.

Tôdas as ocorrências de uma situação de ensino-aprendizagem estão pois classificadas em três partes:

- 1- fala do professor
- 2- fala do aluno
- 3- silêncio ou confusão

Estas partes são formadas por 10 categorias. Sete dessas categorias dizem respeito ao comportamento verbal do professor; duas ao comportamento verbal do aluno e uma à parte de silêncio ou confusão.

No sistema de Flanders, o comportamento verbal está -  
classificado da seguinte maneira:

F a l a d o  P r o f e s s o r	1ª categoria - Aceitação de Sentimentos
	2ª categoria - Elogios ou Encorajamentos
	3ª categoria - Aceitação das Idéias do Aluno
	4ª categoria - Perguntas
	5ª categoria - Exposições
	6ª categoria - Instruções, ordens, direções
	7ª categoria - Crítica
<hr/>	
F a l a	8ª categoria - Respostas do Aluno ao Professor
do	
Aluno	9ª categoria - Aluno iniciando a Conversa
<hr/>	
	10ª categoria - Silêncio ou Confusão

As categorias 1, 2, 3, 4 indicam o comportamento indireto do professor, enquanto que as categorias 5, 6 e 7 são constituídas pelo comportamento direto.

Vejam os que constitui cada categoria.

Categoria 1: O professor aceita os sentimentos do aluno, quando ele reconhece que o aluno tem o direito de ter tais sentimentos e, portanto, não o punirá por isto. Este tipo de comportamento é raro em qualquer tipo de professor, provavelmente, porque o professor acha difícil aceitar os sentimentos negativos. Os sentimentos do aluno são, muitas vezes, ignorados pelo professor, principalmente se ele acredita que a classe é lugar onde as suas idéias devem ter preferência, Ex: O professor manda o aluno ao quadro e ele se recusa. O professor aceita sua recusa.

Categoria 2: Elogio ou Encorajamento:

Compreende expressões como "muito bem", "está bem", "Eu gostei disto", "Vamos, continue!" "Fale-nos sobre sua idéia". Ou simplesmente repetindo a respos-

ta do aluno, quando esta repetição comunica a criança que a resposta está correta. Esta categoria é usada duas vezes mais pelo professor indireto do que pelo direto.

Categoria 3: Aceitação de Idéias:

Indica apenas aceitação da idéia e não da emoção. O professor aproveita a idéia do estudante, por exemplo, quando diz: "êste é um ponto de vista interessante". Nesta categoria o professor não deixa transparecer se concorda ou não c/ a idéia do aluno. Esta categoria é muitas vezes confundida com o Elogio e Encorajamento. O professor usa essa categoria quando repete uma idéia do aluno e comunica apenas que esta será considerada como alguma coisa a ser discutida. Não deve ser confundida com o Elogio ou Encorajamento, pois nesta o professor repete a resposta do aluno, quando ela é correta querendo comunicar - que ela foi correta. Pesquisas mostram que a maior diferença entre professôres classificados como diretos ou indiretos é indicada pelo uso desta categoria.

Categoria 4: Perguntas:

Compreende perguntas onde o professor espera respostas do aluno. Se o professor faz uma pergunta e dá logo sua opinião, esta pergunta não era para ser respondida. Também há perguntas irônicas como: "Você está no mundo da lua?" Esta também não está enquadrada nesta categoria.

As perguntas podem ser classificadas como amplas ou restritas. Amplas se permitem respostas mais livres, onde os alunos podem expor suas idéias. Ex: Que pode você nos contar à respeito da Proclamação da Independência do Brasil? Restritas, quando limitam o pensamento do aluno e conseqüentemente sua resposta. Ex: Quais as côres da bandeira do Brasil?

Categoria 5: Exposição:

É a forma usada para expor informações, fatos, opiniões ou orientações, explicações, É bastante usada.

Categoria 6; Instruções ou Ordens:

Compreende as instruções, comandos ou ordens dadas pelo professor. Ex: "Tirem os cadernos". "Começaremos os trabalhos fazendo uma leitura silenciosa".

Categoria 7; Crítica ou Justificação da Autoridade:

É usada quando o professor não aceita o comportamento do aluno, e exprime sua reação através de crítica ao que o aluno está fazendo. Compreende também as afirmações em que o professor justifica ou dá razões do seu próprio comportamento, procurando defender-se do aluno.

Quando o professor está falando, seu comportamento verbal deve ser categorizado numa dessas categorias.

As categorias 8 e 9 são destinadas a marcar o comportamento verbal do aluno.

Categoria 8; Respostas do aluno ao Professor:

É usada para as respostas do aluno, quando o professor inicia a conversa, fazendo perguntas ou dando instruções. Qualquer coisa que o aluno diz e que constitui uma resposta ao professor, é posta nesta categoria. Em geral são respostas nascidas de perguntas restritas.

Categoria 9; Iniciação da Conversa pelo Aluno:

Quando o aluno faz uma pergunta, ou afirma alguma coisa, a categoria usada é a 9, Indica a expressão das idéias próprias do aluno em interação espontânea. Quando um aluno está respondendo ao professor a categoria é 8, mas quando ele começa a estender a resposta, justificando-a e expondo seu pensamento, deve-se começar a marcar a categoria 9.

Categoria 10; Silêncio ou Confusão:

Inclui tudo que não faz parte das outras categorias. Indica período de confusão, quando muitas pessoas estão falando de uma só vez e, o observador não pode distinguir as interações, ou Silêncio, quando os alunos estão escrevendo, por exemplo, ou quando estão pensando e o professor também não está falando. Nesses casos não há comportamento verbal a ser categorizado.

Como Categorizar o comportamento verbal

O sistema de categorias é designado para situações nas quais o professor e os alunos estão discutindo. Não é apropriado a situações em que não há muita comunicação verbal.

O observador senta-se na sala de aula, na melhor posição possível, para ouvir todos os participantes. Ao fim de cada período de 3 segundos, êle marca a categoria que está acontecendo, escrevendo o número que a representa. Êle poderá categorizar mais de 20 comportamentos por minuto, quando acontecer mais de um comportamento no período de 3 segundos. O observador fará uma média de 20 a 25 observações por minuto.

- Ex: Professor - O que é isso ? (4)  
Aluno - Uma laranja. (8)  
Professor - Onde vocês poderiam comprar laranjas ? (4)  
Aluno - Na feira, no mercado. (8)  
Professor - (mostrando saputí) Agora,... e isso, comprariam se vissem na feira ? (4)  
Aluno - não, oh, não (8)  
Professor - Por que não Ana ? Por que você não compraria?(4,4)  
Ana - (Pensando) ... Está machucado, está verde e mofado (10,8)  
Professor - Mofado ! Está bem, isto é mofo, não é ? Você conhece mais alguma coisa que tem mofo, Joana ?... (3,4,4)

O observador anotará cada comportamento, à medida que êles acontecem.

(10	40)	Em seguida ordena os números aos pares.
(4)	(8)	O 10 é usado no início e no fim da sequência numé
(8)	(3)	rica. Isto porque tôda aula é iniciada com silên
(4)	(4)	cio ou confusão e os números dispo
(8)	(4)	tos em pares, permitem que o total de cada colu
(4)	10)	na seja igual ao total de cada fila.
(8)		
(4)		
4		

A matriz é formada por uma sequência de dez colunas e dez filas. Os números são computados na matriz, um par de cada vez. O 1º número é usado para a fila e o segundo para a coluna. Assim temos: uma marca na fila dez com a coluna quatro (observar o exemplo dado). Uma marca na fila quatro com a coluna oito; o seguinte na fila oito com a coluna quatro, etc. É importante manter a sequência dos fatos, tais como foram categorizados.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1											
2											
3				'							
4				"				"'		"	
5											
6											
7											
8			'	"'							
9											
10				'				'			Total
%											

Depois que tôdas as categorias estão dispostas na matriz, transforma-se as marcas em numerais arábicos e estes são adicionados, pondo-se o resultado de cada coluna abaixo da mesma. Em seguida, adiciona-se os resultados de tôdas as colunas, obtendo-se o total. Tira-se, então, a percentagem de cada coluna dividindo-se o resultado pelo total e multiplicando-se por cem.

A seqüência da interação verbal na classe poderá ser finalmente observada na matriz. Cada matriz corresponde a um tipo de atividade. Dêste modo, se o observador está categorizando as atividades de uma classe, êle deverá organizar tantas matrizes quantas forem as atividades específicas observadas. Se o observador categorizar 20 minutos de linguagem e 30 minutos de matemática, êle deve organizar uma matriz para linguagem e outra para matemática. Só assim elas serão significativas.

#### Interpretação da Matriz

Uma vez que as categorias estão tabuladas e as adições das colunas, efetuadas, o observador fará a interpretação dos dados que a matriz oferece.

Os dados procurados são os seguintes:

1. Influência Indireta do Professor.
2. Influência Direta do Professor.
3. Comportamento verbal do Professor.
4. Comportamento verbal do Aluno.
5. Silêncio ou Confusão.
6. Proporção entre a influência indireta para a influência total do professor.  $\frac{I}{D}$
7. Motivação  $\frac{I}{D}$  (proporção entre a motivação indireta a motivação total usada pelo professor.)
8. Conteúdo
9. Ênfase no uso das idéias do aluno
10. Reação indireta à participação dos alunos.

11. Reação direta à participação dos alunos
12. Estímulo dado à participação do Aluno.
13. Reação direta do Professor ao Silêncio ou Confusão na classe.
14. Reação indireta do professor ao Silêncio ou Confusão na classe.
15. Comunicação deliberada
16. Permissão para expansão das idéias do aluno.
17. Uso da Autoridade.
18. Ênfase da autoridade
19. Problemas de disciplina.
20. Rejeição do professor.
21. Ênfase no uso das categorias

Categoria 1	Os dados: Reação do Professor ao Silêncio ou Confusão da Classe e Uso da Autoridade do Professor não fazem parte dos dados originais da matriz. Eles foram acrescentados durante a nossa experiência.
Categoria 2	
Categoria 3	
Categoria 4	
Categoria 5	
Categoria 6	
Categoria 7	
Categoria 8	
Categoria 9	
Categoria 10	

ção da situação categorizada e de cada categoria.

Vejamos, agora, como obtemos os dados acima referidos.

Influência Indireta do Professor: Para se determinar a percentagem da Influência Indireta do professor, adiciona-se os totais das categorias 1, 2, 3 e 4 e divide-se pelo total da matriz e multiplica-se por 100.

Influência Direta: A percentagem da Influência Direta do Professor é determinada pela adição dos totais das categorias 5, 6 e 7 e dividindo-se a soma obtida pelo total da matriz e multiplica-se por 100.

O Comportamento do Professor: Para se determinar a percentagem do Comportamento Verbal do Professor adiciona-se a percentagem da influência Indireta com a Direta. A Soma obtida indica a percentagem do comportamento verbal do professor.

Comportamento do Aluno: Para se determinar a percentagem do Comportamento do aluno na classe, adiciona-se os totais das colunas 8 e 9 e a soma é dividida pelo total da matriz. Multiplica-se o quociente obtido por 100.

Silêncio ou Confusão: A percentagem do Silêncio ou Confusão é obtida pela divisão do total da coluna 10 pelo total da matriz, multiplicando-se, em seguida, o quociente por 100.

Razão ou Proporção entre a Influência Direta e Indireta do Professor: Neste dado procuramos a proporção entre a influência Direta e Indireta do professor. Para determiná-la divide-se a influência indireta pela influência direta mais a indireta. Se houver equilíbrio a proporção será de 0,50, o que indica que houve uma influência indireta para cada influência direta. Quanto mais indireto for o professor mais alta será a proporção. Acontece o contrário se o professor for de tipo direto. Podemos aplicar a fórmula  $R = \frac{I}{D} = \frac{(1,2,3,4)}{(1,2,3,4)+(5,6,7)}$

Atividade: Hora da Novidade  
20 minutos

Professora X

Data 18-09-68

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1											
2		6		18	3	3		11	11	8	
3		1	3	1					1		
4		1	2		1	1		47		8	
5				6	8			2	6	5	
6											
7				3			9	1	1	2	
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16	
9		19	1	10		1	3		63		Total da Matriz
10				20		7	2	7	13	28	
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67	1111
%		13	1	16	2	2	3	19	24	15	

Influência direta: (%) 9

Influência indireta: (%) 31

Comportamento do Professor: (%) 40

Comportamento do aluno: (%) 43

Silêncio ou Confusão: (%) 15

Proporção entre influência direta e indireta

$$\frac{I}{D} = 0,77$$

Proporção entre a Mativação Direta e Indireta  $\frac{I}{D} = 0,69$

Razão ou Proporção da motivação Direta e Indireta Para se observar o quão direto ou indireto foi o professor em sua maneira de motivar, tira-se a proporção entre a motivação indireta e a direta, dividindo-se a motivação indireta pela direta mais indireta ou seja os totais das categorias 1,2,3 pelas categorias 1,2,3,6,7. Aplicamos a fórmula  $\text{Motivação} = \frac{1,2,3}{(1,2,3)+(6,7)}$  se houver equilíbrio, a proporção será de 0,50, isto é, uma motivação indireta para cada direta. Se o professor agiu motivado mais indiretamente, a proporção será acima de 0,50 e se for mais direto a proporção será abaixo de 0,50. (Vide matriz acima)

Ênfase no uso das Idéias do Aluno: A área representada pela combinação das colunas 1,2 e 3 com as linhas 1,2 e 3 constitui o que se pode chamar "Uso das idéias do aluno". O conteúdo das células formadas pela coluna 1 com linha 1, da coluna 2 com linha 2, da coluna 3 com linha 3, indica prolongamento no uso de aceitação de sentimentos do aluno, encorajamento ou elogios, e aceitação de idéias. Professores que usam prolongadamente a célula 3-3, não estão apenas aceitando as idéias dos alunos, mas estão também procurando estendê-las, além de estarem procurando mostrar ao aluno a relação entre suas próprias idéias e o conteúdo da aula. A relação do elogio com perguntas, exposições, instruções e críticas não é a mais significativa. As relações de real valor são as formadas pelas combinações (2-2), (2-3), (8-2), (9-2) pois elas não encorajam a dependência do aluno no professor.

Conteúdo: A cruz formada pelas colunas 4 e 5 com as linhas 4 e 5, que representam as perguntas e exposições do professor, indica o conteúdo específico da aula. É chamada cruz do conteúdo. O uso intenso dessa área significa que o professor dá muita ênfase às opiniões, informações, idéias, quer sob a forma de perguntas ou exposições. Embora uma indique influências indireta e a outra influência direta, elas são interpretadas juntas, devendo à relação que há entre elas na sala de aula. Segundo pesquisas o professor ocupa 8 a 15% do total da aula fazendo perguntas, enquanto que dedica de 20 a 25% em exposição de suas idéias.

Quando há um alto índice de exposição ou de perguntas com respostas específicas, isto indica que há limitada atenção do professor em procurar se há relação clara entre as idéias do aluno e o conteúdo discutido.

Um alto uso da célula 4-8 indica que o professor está fazendo perguntas diretas ou restritas, que limitam a resposta do aluno, se a célula 8-4 é também alta e a 8-8 pouco usada, é provável que o professor esteja reagindo à resposta do aluno com outra pergunta. O uso frequente da célula 4-10 indica período de silêncio ou confusão seguindo as perguntas. Quando a ação verbal do professor é seguida pelo alto uso das células 10-8 ou 10-9 é que o professor fez perguntas provocantes e está dando tempo para o aluno responder. Entretanto se há alto uso da célula 4-10 e baixo 10-8 e 10-9, isto indica que o professor não deu tempo para o aluno responder, repetindo a pergunta ou fazendo uma nova.

O padrão 4-5, 4-6 indica que o professor está dando instruções ou dando mais informações depois de sua pergunta.

O uso da célula 5-4, significa que o professor está intercalando sua exposição com pergunta. O alto uso desta célula exige maior atenção nas combinações 4-8; 4-9. O uso frequente da célula 5-7 indica exposição interrompida por crítica, em que o professor procura manter a ordem na classe.

Atividade: Hora da Novidade

Professora X

Data 18-09-68

20 minutos											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1											
2		6	2	18	3	3		11	11	8	
3			3	1					1		
4		1	2		1	1		47		8	
5				6	8			2	6	5	
6											
7				3			9	1	1	2	
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16	
9		19	1	10		1	3		63		
10				20		7	2	7	13	28	
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67	Total da Matriz
%	-	13	1	16	2	2	3	19	24	15	

Conteúdo: (%) 35

Ênfase no Uso das Ideias do Aluno: (%) 2

Reação à participação do aluno: Podemos observar a reação do professor à participação do aluno através das combinações das linhas 8 e 9 com as colunas 1 a 7. Esta reação pode ser direta ou indireta.

Reação Indireta - é representado pelas combinações das linhas 8 e 9 com as colunas 1,2,3 e 4. Tem-se a percentagem dividindo-se a soma do conteúdo dessas células pelo total da matriz, multiplicando-se o quociente obtido por 100.

Reação Direta - é indicada nas combinações das linhas 8 e 9 com as colunas 5,6 e 7. Para se tirar a percentagem segue-se o mesmo processo para a Reação Indireta.

Se o professor é de tipo mais direto, mas sua reação à participação do aluno é mais indireta, o que pode ser observado pela comparação do resultado das duas reações, indica flexibilidade no padrão de comportamento do professor. Geralmente, o professor incentiva mais o comportamento do aluno, que é uma resposta a ele, do que aquele que é de iniciativa do aluno. Um fato significativo é que as percentagens são as mesmas quando os alunos possuem um alto padrão de atitudes

Atividade: Hora da Novidade  
20 minutos

Professora : X  
Data 18-09-68

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1											
2		6		18	3	3		11	11	8	
3		1	3	1					1		
4		1	2		1	1		47		8	
5				6	8			2	6	5	
6											
7				3			9	1	1	2	
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16	
9		19	1	10		1	3		63		
10				20		7	2	7	13	28	Total da Matriz
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67	444
%	-	13	1	16	2	2	3	19	24	15	

Reação à participação dos alunos =  
 . indireta (%) = 18  
 . direta (%) = 1

Estímulo dado à participação do aluno: O estímulo dado ao aluno para provocar sua participação, é <sup>outro</sup> fator que a matriz pode mostrar. Para isto se observa as colunas 8 e 9, nas combinações com as linhas de 1 a 7. A adição dos elementos dessas combinações dividido pelo total da matriz e multiplicado por 100 nos dá a porcentagem do estímulo dado pelo professor.

Participação demorada de um aluno ou de vários: O professor ao se perguntar se é adequada a participação de seus alunos na classe, poderá obter essa resposta, observando as colunas 8 e 9. A participação demorada de um aluno ou de vários pode ser medida, adicionando-se o conteúdo das células 8-8; 8-9; 9-8; 9-9; 10-8; 10-9, dividindo-se a soma pelo total da matriz e multiplicando-se por 100 o quociente obtido.

As combinações 10-8; 10-9 indicam mudanças de alunos na participação.

Atividade: Hora da Novidade  
20 minutos

Professôra: X  
Data 18-09-68

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1											
2		6		18	3	3		11	11	8	
3		1	3	1					1		
4		1	2		1	1		47		8	
5				6	8			2	6	5	
6											
7				3			9	1	1	2	
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16	
9		19	1	10		1	3		63		Total da
10				20		7	2	7	13	28	Matriz
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67	444
%	-	13	1	16	2	2	3	19	24	15	

Estímulo dado à participação do aluno (%) 18

Participação demorada de um aluno ou de vários (%) 27

Reação do professor ao Silêncio ou Confusão na classe: - Observando mais detalhadamente a linha 10, pode-se ter uma visão da reação do professor ao silêncio ou confusão que aconteceram durante a aula. Assim, verificamos se ele reagiu aceitando os sentimentos do aluno, ou aceitando suas idéias, encorajando-o e fazendo-lhe perguntas. Se o professor reage assim, dizemos que sua reação foi indireta e, é indicada pelas combinações da linha 10 com as colunas de 1 a 4. O professor pode ter, também, reagido ao silêncio ou confusão com exposição de suas idéias, ou dando ordens, ou mesmo criticando o aluno. Dizemos, então, que a reação do professor é de tipo direto, o que é representado pelas combinações da linha 10 com as colunas 5, 6 e 7.

A percentagem da Reação Direta é obtida, adicionando-se as combinações da linha 10 com as colunas 5, 6, 7. Divide-se a soma pelo total da matriz e multiplica-se por 100 o quociente que se obteve.

A percentagem da Reação Indireta é obtida adicionando-se as combinações da linha 10 com as colunas 1, 2, 3 e 4 e, em seguida dividindo-se a soma pelo total da matriz, multiplicando-se o quociente obtido por 100.

Atividade: Hora da Novidade

Professora: X

20 minutos

Data 18-09-68

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1											
2		6		18	3	3		11	11	8	
3		1	3	1					1		
4		1	2		1	1		47		8	
5				6	8			2	6	5	
6											
7				3			9	1	1	2	
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16	
9		19	1	10		1	3		63		
10				20		7	2	7	13	28	Total da Matriz
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67	<del>444</del>
%	-	13	1	16	2	2	3	19	24	15	

Reação do professor ao silêncio ou confusão na classe

direta (%) = 2

indireta (%) = 4

Comunicação deliberada: A diagonal formada pelas células 1-1 - até 7-7, indica que o professor persiste no uso de uma categoria particular de comunicação por mais de três segundos. Todas as outras células são células de transição, em que o professor se move de uma categoria para outra.

A computação das células 1-1 até 7-7, nos diz que houve uma comunicação deliberada entre professor e aluno.

Para se tirar a percentagem divide-se o valor de cada célula pelo total da matriz e multiplica-se o quociente obtido por 100.

Atividade: Hora da Novidade  
20 minutos

Professora: X  
Data 18-09-68

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
1												
2		6		18	3	3		11	11	8		
3		1	3	1						1		
4		1	2		1	1		47		8		
5				6	8			2	6	5		
6												
7				3			9	1	1	2		
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16		
9		19	1	10		1	3		63			
10				20		7	2	7	13	28		
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67		Total da Matriz 444
%	-	13	1	16	2	2	3	19	24	15		

Comunicação Deliberada=(%) 5

Permissão para expansão das idéias do aluno: Observa-se que, nas aulas de professor indireto, a matriz mostra grande uso das células 8-8 e 9-9. O alto uso dessas combinações indica que os alunos estão tendo permissão para expandir suas idéias, na 8-8, como resposta ao professor e na 9-9 como iniciativa deles mesmos. Para se verificar a percentagem da permissão para expansão das idéias do aluno se adiciona o conteúdo das células 8-8 e 9-9, e divide-se a soma pelo total da matriz e multiplica-se por 100 o quociente obtido.

Atividade: Hora da Novidade  
20 minutos

Professora: X  
Data 18-09-68

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1											
2		6		18	3	3		11	11	8	
3		1	3	1					1		
4		1	2		1	1		47		8	
5				6	8			2	6	5	
6											
7				3			9	1	1	2	
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16	
9		19	1	10		1	3		63		
10				20		7	2	7	13	28	
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67	444
%	-	13	1	16	2	2	3	19	24	15	

Total da  
Matriz

Permissão para expansão das idéias do aluno (%) 20

Uso da Autoridade

As ordens e as críticas que o professor usa em suas interações com o aluno, são maneiras com que êle usa sua autoridade. Para se determinar a percentagem do uso da autoridade o supervisor destaca na matriz a cruz formada pelas linhas 6 e 7 e colunas 6 e 7. Adiciona-se o conteúdo dessa cruz e divide-se a soma pelo total da matriz, multiplicando-se o quociente por 100.

Ênfase da Autoridade:

Quando o professor usa a autoridade, nós verificamos na matriz que as categorias 6 e 7 estão relacionadas com outras. Quando a relação é 6-6, 6-7, 7-6; 7-7, indica que a autoridade foi enfatizada. Para se determinar a percentagem da ênfase da autoridade, adiciona-se o conteúdo dessas células, e divide-se a soma pelo total da matriz, multiplicando-se por 100 o quociente obtido.

Atividade: Hora da Novidade  
20 minutos

Professora: X  
Data 18-09-68

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1											
2		6		18	3	3		11	11	8	
3		1	3	1					1		
4		1	2		1	1		47		8	
5				6	8			2	6	5	
6											
7				3			9	1	1	2	
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16	
9		19	1	10		1	3		63		Total
10				20		7	2	7	13	28	da
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67	Matriz
%	-	13	1	16	2	2	3	19	24	15	444

Uso da autoridade (%) = 8

Ênfase de autoridade (%) = 2

Problemas de Disciplina: Havendo problemas de disciplina na classe, a matriz os mostrará nas células 6-6; 6-7; 7-6; 7-7. Se a soma do conteúdo das células 7-6 e 6-7 for maior que a soma do conteúdo das células 6-6 e 7-7, então há indícios de problema de disciplina, mesmo assim, deve-se observar as células - 4-10; 6-10 e 7-10. Se estas forem altas então está, realmente, comprovado que o problema existe, especialmente se as células 8-8 e 9-9 forem baixas.

A percentagem será conhecida, adicionando-se o conteúdo das células 6-7 e 7-6, e dividindo-se a soma pelo total da matriz, multiplicando-se o quociente obtido por 100

Atividade: Hora da Novidade  
20 minutos

Professora: X  
Data 18-09-68

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1											
2		6		18	3	3		11	11	8	
3		1	3	1					1		
4		1	2		1	1		47		8	
5				6	8			2	6	5	
6											
7				3			9	1	1	2	
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16	
9		19	1	10		1	3		63		Total da
10				20		7	2	7	13	28	Matriz
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67	444
%	-	13	1	16	2	2	3	19	24	15	

Problema de Disciplina (%) 0

Rejeição do Professor:

Será observada qualquer rejeição do professor, quando, depois que o professor dá uma ordem e logo tem que criticar o aluno, ou critica e depois dá ordens. Isto é observável quando há uso das células 6-7 e 7-6. Para se achar a percentagem, adiciona-se o conteúdo dessas duas células, divide-se a soma pelo total da matriz, multiplicando-se, em seguida o quociente obtido por 100.

Atividade: Hora da Novidade  
20 minutos

Professora: X  
Data 18-09-68

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1											
2		6		18	3	3		11	11	8	
3		1	3	1					1		
4		1	2		1	1		47		8	
5				6	8			2	6	5	
6											
7				3			9	1	1	2	
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16	
9		19	1	10		1	3		63		
10				20		7	2	7	13	28	
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67	444
%	-	13	1	16	2	2	3	19	24	15	

Rejeição do Professor: (%) 0

Ênfase no Uso das Categorias:

Para se observar o quão foi usada cada categoria, tira-se cada célula que representa um cruzamento da categoria, ou seja categoria 1, formada pela combinação da linha 1 com a coluna 1. Categoria 2, formada pela combinação da linha 2 com a coluna 2; Categoria 3, formada pela combinação da linha 3 com a coluna 3 e assim até a categoria 10. O que se tem é a ênfase que foi dada a cada categoria. Para compará-las, tira-se a percentagem de cada uma, dividindo-se o conteúdo de cada combinação pelo total da matriz e multiplicando-se o quociente por 100.

Atividade: Hora da Novidade

Professôra: X

20 minutos

Data 18-09-68

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1	1										
2		16		18	3	3		11	11	8	
3		1	3	1					1		
4		1	2	1	1			47		8	
5				6	8			2	6	5	
6						1					
7				3			9	1	1	2	
8		32	2	16	1	1	2	29	12	16	
9		19	1	10		1	3		63		
10				20		7	2	7	13	28	
	0	59	8	74	13	13	16	87	107	67	1114
%	-	13	1	16	2	2	3	19	24	16	

Ênfase *no uso das categorias*

Categoria 1 = 0

Categoria 2 = 1

Categoria 3 = 0,6

Categoria 4 = 0

Categoria 5 = 1

Categoria 6 = 0

Categoria 7 = 2

Categoria 8 = 6

Categoria 9 = 14

Categoria 10 = 6

Depois que a matriz foi analisada e interpretada, o supervisor fará uma reunião individual com o professor. Esta reunião será feita em ambiente adequado, onde ambos, supervisor e professor possam se sentir confortáveis.

Nessa reunião o supervisor mostrará ao professor a matriz construída e, fará a análise da mesma, mostrando o que aconteceu na classe. À medida que vai analisando, os dados vão sendo interpretados. O objetivo é levar o professor a se conscientizar do que acontece em sua sala de aula.

Estabelecido o diálogo, o professor verificará que - pontos precisará observar com maior cuidado e poderá pedir, ou não, orientação ao supervisor.

Obs: Esta é apenas, a primeira parte da nossa pesquisa com a Supervisão Personalizada. Posteriormente, publicaremos os resultados e as conclusões da mesma.

Trabalho elaborado pelas professoras: - Janise Peres  
e  
Nayde Lima